ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE JABORÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN
PROFESSOR (A): TILARA GONÇAVES MACHADO

ALUNO: _____ 8º ANO

3ª ETAPA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, DE HISTÓRIA. DATA: 22/03 A 01/04.

Prezados alunos dando continuidade aos nossos estudos, façam a leitura do texto abaixo e depois respondam as questões

Tema**: A economia colonial - Etapas da produção açucareira – A sociedade açucareira.**

Em 1532, Martim Afonso de Sousa criou o primeiro engenho no Brasil, distribuindo terras para que os colonos plantassem cana. Em menos de 20 anos as plantações de cana se espalharam de tal forma pelo litoral, que por volta de 1550 o Brasil já era o maior produtor mundial de açúcar. No Nordeste, especialmente em Pernambuco, encontrou-se excelentes condições de clima e solo, instalando-se rapidamente dezenas de fazendas e engenhos.
A empresa açucareira enfrentou sérios problemas pois plantar cana era uma coisa relativamente fácil, uma vez que o solo brasileiro recebia bem as mudas, já a produção do açúcar era algo bem mais complicado. O preço do envio ou compra de embarcações para transporte dos colonos e dos equipamentos, o alto custo para implantação de um engenho, pois os equipamentos eram caríssimos para época, como fornalhas, moendas e vasilhas de cobre. Nesse sentido, os holandeses surgem como peça vital para viabilizar a empresa açucareira na colônia.
Desde o século XV, os holandeses já comercializavam o açúcar produzido pelos portugueses nas ilhas atlânticas. No Brasil, emprestavam o capital, exigindo em troca os direitos de refinação e distribuição no mercado europeu, bem como, o transporte de Portugal para Holanda. Recolhiam o produto em Lisboa, refinavam e distribuíam na Europa, principalmente na França, Inglaterra e regiões do Báltico. Ficavam com a maior parte da renda gerada pela empresa açucareira brasileira, pois esta era uma época mercantilista, onde o acúmulo de capital estava bem mais na distribuição (comércio), do que na produção da mercadoria.
Ao rei de Portugal cabia uma parcela também significativa do capital gerado pelo açúcar, pois recolhia impostos dos produtores, comerciantes e transportadores do produto.
Durante os séculos XVI e XVII a empresa açucareira brasileira foi a maior do mundo ocidental. A contribuição dos holandeses para a expansão do mercado açucareiro foi um dos principais fatores para o êxito da colonização do Brasil. Destacando-se tanto no comércio, como nas finanças no velho mundo, os holandeses eram nessa época os únicos com organização comercial suficiente para criar um mercado de grandes proporções para um produto como o açúcar.
O clima quente, as chuvas e o solo de massapé no litoral do Nordeste tornavam favorável ao desenvolvimento da lavoura canavieira. No negócio do açúcar, os holandeses ficaram com a tarefa mais fácil e mais rentável, enquanto os portugueses ficaram com a parte mais difícil e menos lucrativa.

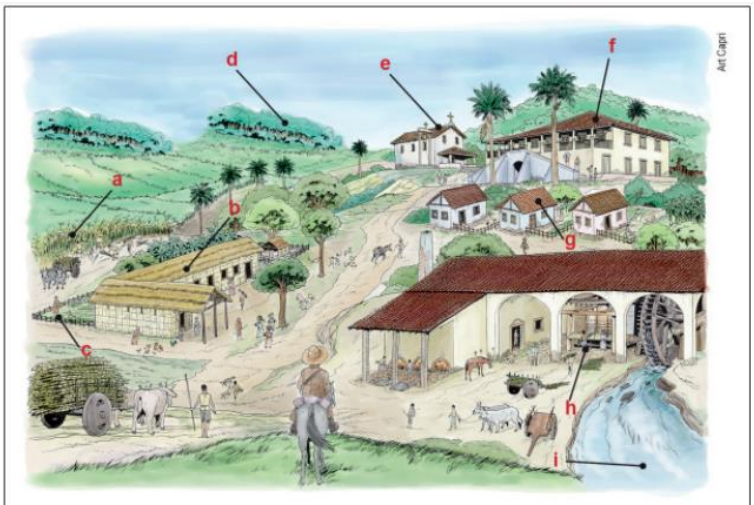
Economia Colonial

Quando os portugueses decidiram colonizar o Brasil, escolheram cultivar a cana-de-açúcar. As razões eram o alto preço na Europa, o clima favorável e o conhecimento da técnica de fabricação que já possuíam das colônias na África. No início, utilizavam o trabalho escravo dos indígenas. Contudo, no século XVII, todo o trabalho já era realizado por africanos escravizados, em razão dos altos lucros obtidos com o tráfico no Atlântico. Os povos trazidos para o Brasil eram de origem banto e dominavam a técnica da metalurgia e da produção de açúcar. A cana era plantada em grandes propriedades e teve a região Nordeste como principal centro produtor de açúcar.

A sociedade Colonial

A sociedade era formada pelos senhores de engenho, que detinham o poder dominante, comerciantes, homens livres e a grande maioria, composta pelos escravos, dos quais dependia toda a economia colonial. O primeiro modelo de sociedade colonial foi o açucareiro, seguido dos modelos pecuarista e minerador. Essas sociedades apresentam um ponto em comum, que é o patriarcalismo.

Além de escravista, a sociedade do Nordeste açucareiro era agrária (os principais aspectos econômicos e sociais aconteciam em torno dos latifúndios), a sociedade era estratificada (apresentava pouca ou nenhuma mobilidade entre as classes). O grupo mais privilegiado era o dos senhores de engenho, a elite econômica, social e política. Eles eram os donos das terras, das máquinas e da mão de obra – tudo o que representava riqueza e prestígio. O símbolo máximo do poder era a casa-grande, a sede do engenho, onde o senhor vivia com a família e os criados. Por ser pai e autoridade máxima no latifúndio, diz-se que ele comandava uma sociedade patriarcal.
Com autoridade absoluta o senhor de engenho, submetia todos ao seu poder: mulher, filhos, agregados
e qualquer um que habitasse seus domínios. Essa família podia incluir parentes distantes, de status social inferior, filhos adotivos e filhos ilegítimos reconhecidos. Seu poder extrapolava os limites de suas terras, expandindo-se pelas vilas, dominando as Câmaras Municipais e a vida colonial. A casa grande foi o símbolo desse tipo de organização familiar implantado na sociedade colonial. Para o núcleo doméstico convergia a vida econômica, social e política da época.



a) canavial; **b)** senzala: moradia dos escravos; **c)** lavouras de subsistência: espaços utilizados pelos escravos para produzir para sua alimentação e para venda; **d)** matas: áreas para retirada de madeira para lenha e para construção; **e)** capela: centro para cerimônias religiosas e festividades; **f)** casa-grande: casa onde viviam o senhor de engenho e sua família; **g)** moradia dos trabalhadores livres; **h)** casa de engenho: local onde o açúcar era fabricado; **i)** rios: abasteciam os moradores, serviam como via de transporte e moviam as moendas.

BOULOS, Alfredo. História Sociedade e Cidadania - 7º ano - Atualizado BNCC Editora: FTD, 2018.

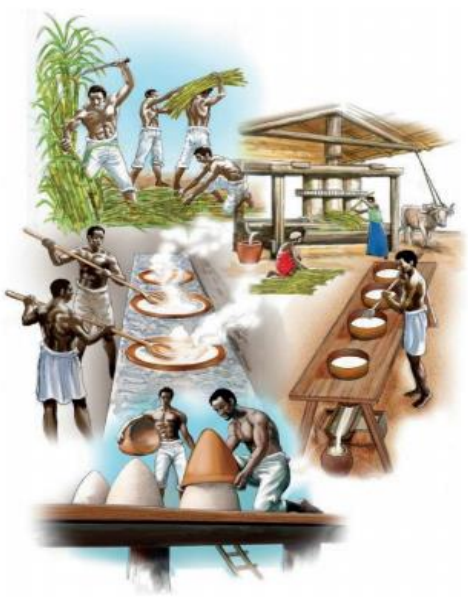
A princípio foi utilizada a mão de obra indígena e, posteriormente, a de africanos escravizados. O comércio de africanos gerava enormes lucros aos comerciantes e também à Coroa portuguesa, com os impostos cobrados sobre esse comércio. O açúcar era produzido nos engenhos onde se concentravam todas as fases da produção. Sob o poder dos senhores de engenho organizavam-se todos os setores da sociedade colonial
As razões que fizeram com que, no Brasil colonial, a escravidão africana predominasse em lugar da escravidão dos povos indígenas podem ser atribuídas a setores da Igreja e da Coroa, que se opunham a escravização indígena; fugas, epidemias e a legislação antiescravista indígena tornou-a menos atraente e lucrativa.

Os engenhos de açúcar

Os engenhos ocupavam as grandes propriedades onde eram realizadas todas as fases da produção do açúcar, desde as plantações de cana até outros alimentos. Na casa-grande, viviam os senhores de engenho e suas famílias. No mesmo local existia uma capela, as moradias de trabalhadores livres e a senzala, uma construção de
pau a pique, sem divisões internas, onde moravam os escravos.

Modo de fazer:
1.De pois de plantar e cortar a cana, os escravizados transportavam-na nos ombros ou em carros de boisaté a moenda.
2.Na moenda, a cana era moída. O caldo escorria por calhas até um recipiente grande. Dali era retirado em vasilhas e levado até as caldeiras.
3.Na casa das caldeiras, o caldo era cozido em grandes tachos, e se retiravam dele as impurezas. Daí o melado grosso era colocado em fôrmas de barro, com um orifício no fundo, e levado para a casa de purgar.
4.Na casa de purgar, o melado permanecia nessas formas até se cristalizar. Durante a formação dos cristais de açúcar, o furo das formas permanecia fechado. Depois era aberto, permitindo a passagem do mel.
5.Depois, o açúcar era retirado das formas com o formato de um bloco duro (os pães de açúcar).

6. Eles eram encaixotados e transportados nos ombros dos escravos ou em carros de bois até os pontos de venda. Repare os trabalhadores retirando os pães de açúcar das formas.



BOULOS, Alfredo. História Sociedade e Cidadania - 7º ano - Atualizado BNCC Editora: FTD, 20

A colônia também produzia fumo, algodão, carne, couro, cacau, aguardente e anil. Havia ainda alguns produtos da Amazônia (drogas do sertão): guaraná, castanha-do-pará, baunilha, salsa. Para o mercado interno os pequenos lavradores produziam alimentos como mandioca, milho e o feijão. O comércio era regulado pelo Pacto Colonial. O Brasil só podia vender e comprar produtos de Portugal.

ATIVIDADE 1- Leia atentamente o texto sobre a sociedade do açúcar. Observe como era a vida das pessoas naquela época. Imagine como seria a sua vida se vivesse em um engenho. Escolha um personagem e escreva uma história.

ATIVIDADE 2- PESQUISE E ESCREVA o significado do termo “sociedade patriarcal”, característica do Brasil Colonial. Quais são as suas características?

ATIVIDADE 3- A escravidão indígena adotada no início da colonização do Brasil foi progressivamente abandonada e substituída pela africana. Quais os prováveis motivos para essa substituição?